

## Um olhar sobre as atividades desenvolvidas em uma escola do programa de ensino integral de São Paulo

Alline Rogere<sup>1</sup>, Cyntia Vasconcelos de Almeida<sup>2</sup>, Camila Soares<sup>1</sup>, Marcelo Pereira Brasil<sup>2</sup>, Aline Modesto<sup>2</sup>, Gildo Giroto Junior<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Física, UNICAMP, Campinas, Brasil, <sup>2</sup>Instituto de Química, UNICAMP, Campinas, Brasil.  
[\\*ggirotto@unicamp.br](mailto:*ggirotto@unicamp.br)

Recebido em: 03/08/2021

Aceito em: 22/09/2021

Publicado em: 08/10/2021

### RESUMO

A implementação do Programa de Ensino Integral (PEI), realizada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, busca como objetivo a universalização da educação, contemplando questões de permanência estudantil e qualidade da educação. Objetivando contribuir para os debates acerca da inserção desta política educacional, este trabalho constitui-se de um relato de experiência pautado no acompanhamento de atividades em uma escola PEI, situada no interior de São Paulo. O objetivo foi a busca por aspectos potenciais e limitadores para o ensino em escolas do sistema integral. Os dados foram obtidos pela descrição das atividades realizadas e por questionários aplicados a alunos e professores. Os resultados apontam que o sistema PEI, de fato, possui potencialidades para o aprendizado por meio de propostas contextualizadas de ensino promovendo o engajamento dos estudantes, principalmente em atividades do currículo diversificado. No entanto, alguns limitadores culminam em dificuldades no desenvolvimento destas ações como aspectos associados às pressões para o cumprimento de metas educacionais resultados e questões relacionadas ao trabalho docente.

**Palavras-chave:** Escolas de período integral. Disciplinas eletivas. Avaliação educacional.

## A look at the activities developed in a school of the integral teaching program of São Paulo

### ABSTRACT

The implementation of the Integral Education Program (PEI), carried out by the Secretariat of Education of the State of São Paulo, has as its main objective the universalization of education, covering issues of student retention and quality of education. Aiming to contribute to the debates about the insertion of this educational policy, this work consists of an experience report based on the monitoring of activities in a PEI school, located in the interior of São Paulo. The objective was to search for potential and limiting aspects for teaching in schools of the integral system. Data were obtained through the description of the activities carried out and through questionnaires applied to students and teachers. The results show that the PEI system, in fact, has potential for learning through contextualized teaching proposals promoting student engagement, especially in activities of the diverse curriculum. However, some limiting factors culminate in difficulties in the development of these actions as aspects associated with pressure to meet educational goals, results and issues related to teaching work.

**Keywords:** Integral program schools. Elective courses. Educational assessment.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Ensino Integral (PEI) é uma das estratégias implementadas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) desde 2012. Esta estratégia tem como principal objetivo superar o desafio de universalizar o acesso à educação. Considerando que além do acesso de todos à educação, este processo deve contemplar questões relacionadas à permanência e à qualidade da formação dos estudantes. Nesta concepção, a principal referência da SEDUC-SP foi o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) que, em 2004, implantou o modelo de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral de Pernambuco.

No entanto, a proposta de implementação das PEI, possui diferentes aspectos que têm sido debatidos, os quais apresentam relação com: as estratégias pedagógicas adotadas, a adequação da estrutura dos ambientes e a dinâmica que se tem estabelecido entre o currículo formal e o currículo diversificado. Tais questionamentos encontram também questões relacionadas a ideias de gerencialismo, propostas pelas reformas educacionais da última década, e do alinhamento destas com as avaliações padronizadas, que almejam resultados frente a formação efetiva (BALL, 2011).

Nesse sentido, promover investigações de como as ações educacionais e de gerenciamento do ensino, têm sido desenvolvidas nos ambientes das escolas do PEI, e emana como uma necessidade de compreender quais são os aspectos que têm contribuído para o processo de universalização do ensino e quais ainda demandam ações para a superação deste desafio. Deste modo, o presente trabalho busca trazer dados e reflexões a respeito das práticas desenvolvidas em uma escola PEI, com a intenção de promover contribuições ao debate.

Historicamente baseada no movimento educacional Escola Nova e no sistema público de jornada escolar de tempo integral, idealizados por Anísio Teixeira nos anos 50, a concepção de Educação Integral (EI) está presente nas principais legislações do país incluindo a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelece as principais diretrizes, metas e estratégias para a política educacional do Brasil no período de 2014 a 2024. A EI é a meta 6 do PNE e estipula que, até 2024, pelo menos 50% das escolas públicas devem participar deste sistema. De acordo com o PNE:

“Educação Integral não é sinônimo de mais tempo na escola, apenas. Deve-se ter atenção à qualidade do ensino ofertado aos alunos durante a jornada

escolar (...) propiciar oportunidades de aprendizagem por meio do acesso à cultura, à arte, ao esporte, à ciência e à tecnologia, por meio de atividades planejadas com intenção pedagógica e sempre alinhadas ao projeto político-pedagógico da escola.” (BRASIL, 2014)

Articulada a esse entendimento de EI estabelecido pelo PNE, a proposta das escolas do PEI apresenta em suas diretrizes a necessidade de promover atividades extras aos estudantes e que não seguem, necessariamente, a proposta Curricular do Estado de São Paulo. Essas atividades são consideradas como sendo a parte diversificada do currículo. Dessa forma, destaca-se nesse âmbito a inserção do Projeto de Vida, que tem o propósito de desenvolver o protagonismo dos estudantes, como também, encorajá-los a fazerem bom uso das oportunidades educativas oferecidas pela escola para a sua própria formação.

Vinculadas ao Projeto de Vida, as Disciplinas Eletivas (DE) também compõem a parte diversificada do currículo. As DE são oferecidas semestralmente, possuem uma proposta de atuação interdisciplinar, em que as temáticas são eleitas de acordo com as demandas dos próprios estudantes e da realidade da comunidade escolar. Deste modo, há uma ascensão de novas possibilidades de aprendizagem e, ao mesmo tempo, de novas cobranças para os professores e para o próprio sistema educacional.

Em meio a implementação desta “nova organização do espaço escolar”, algumas questões vinculadas aos objetivos e à execução das propostas, estão contidas no âmbito das políticas educacionais. Questionamentos como, a qualidade da aprendizagem e a permanência dos estudantes nas escolas PEI, a adequação da estrutura das escolas ao sistema PEI, o trabalho dos professores nas escolas PEI; bem como a da autonomia de um projeto político-pedagógico, que de fato, considere a realidade da comunidade escolar, têm sido formulados em diferentes estudos e pesquisas, e principalmente, nos que buscam compreender as intencionalidades das reformas educacionais que originam o programa PEI.

Uma das primeiras questões que se coloca por diferentes pesquisadores refere-se é se a escola de período integral garante (de fato) uma educação integral? Roveroni, Momma e Guimarães (2019), apontam que a escola de período integral pode estar unida a uma Educação Integral, desde que, a escola assuma um compromisso com o contexto socioeducativo, multicultural, que se importe com as pessoas, a vida e os direitos humanos e menos compromissada com as elites detentoras de poderes. O tempo na

escola deve ser um investimento para a "construção de um humano sensível às diferenças e aos afetos" (ROVERONI et al., 2019, p 233).

Outro fator que influencia as políticas educacionais de escolas de período integral, são as parcerias com organizações empresariais, muitas vezes, de grande porte, que prestam serviços para o governo. Essas instituições podem avaliar, elaborar materiais, formular políticas, organizar eventos, deixando um marco político-pedagógico de aumento da carga horária escolar, que vai ao encontro de políticas de órgãos internacionais (CAVALIERE, 2014). Os objetivos dessas organizações, muitas vezes, não vão ao encontro do discurso de melhoria da qualidade da educação com o intuito de diminuição das desigualdades sociais e, inclusive, podem acabar por institucionalizar tais desigualdades.

Ainda se considera que o Programa de Escola de Período Integral, é resultado de uma multiplicidade de atores e instituições, com intervenções de diversos ramos da sociedade (PARENTE, 2018). Questiona-se, portanto, a presença de instituições privadas na organização e fornecimento de materiais, até o fato de a proposta carregar uma intencionalidade de mascarar os dados dos resultados do sistema educacional, gerando "ilhas de excelência em mar de fracasso escolar e evasão", como aponta Giroto et al., (2018, p. 66).

Em um outro viés, no entanto, a proposta das EI e seus discursos buscam incluir aspectos significativamente positivos, e que têm sido investigados na pesquisa em Educação em Ciências. Nesse sentido, as concepções de EI podem colaborar para um projeto de ensino que contribua para uma formação mais crítica dos estudantes, uma vez que viabilizam o trabalho com temas relevantes e, que de fato, sejam emergentes das realidades das comunidades escolares.

Sob este olhar, investigações realizadas recentemente têm apontado contribuições para o desenvolvimento de práticas de ensino interdisciplinares e diversificadas nos ambientes das escolas PEI. Essas práticas envolvem o uso de estratégias de ensino que possibilitam o trabalho com diferentes linguagens no Ensino de Ciências, produções por parte dos estudantes, ensino pautado em metodologias ativas, etc. (ROQUE, 2016; ALMEIDA et al., 2019). Deste modo, considera-se que há potencialidades inerentes às políticas de implementação do período integral nas escolas, porém, elas precisam ser refletidas.

Em suma, considerando a proposta das escolas PEI e as potencialidades de ações, principalmente dentro da parte diversificada do currículo, este trabalho busca trazer um relato de experiência fundamentado nos principais pontos de tensão relativos ao sistema de Ensino Integral. Deste modo, parte-se do pressuposto que a vivência dentro do ambiente educacional, permite compreender as suas dinâmicas e articular ações de modo a superar desafios ainda existentes. Trazemos, portanto, como objetivo identificar aspectos potenciais e limitadores para o ensino em uma escola do programa de ensino integral sob a perspectiva da observação do ambiente educacional e das percepções dos sujeitos que nele convivem.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

As atividades relatadas neste trabalho, fazem parte de um projeto educacional elaborado, em 2019, por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que foram orientados pelo coordenador do projeto (docente da Universidade) e auxiliados pelas professoras das disciplinas de química (supervisora do PIBID), história e matemática, que atuavam em uma escola PEI, situada na cidade de Campinas-SP.

O projeto educacional consistiu em desenvolver e executar, em conjunto com as professoras supervisoras, um planejamento de uma Disciplina Eletiva (DE) a ser trabalhada em um semestre letivo na escola. Anteriormente e ao longo desse processo de planejamento e desenvolvimento da disciplina, foram coletados relatos dos profissionais atuantes na escola e dos estudantes. Deste modo, com vistas a alcançar os objetivos elencados buscamos três fontes de dados:

- I. Plano das atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID e descrição do desenvolvimento das ações, destacando algumas características, observadas por meio da vivência reflexiva dos bolsistas, e analisadas como sendo aspectos potenciais e aspectos limitadores ao ensino.
- II. Respostas dos professores de um questionário a respeito da estrutura e funcionamento das atividades da escola PEI.
- III. Respostas dos estudantes de um questionário a respeito de sua relação com o sistema de ensino PEI e a escola.

Os resultados e as análises dos dados se dão pela breve descrição das atividades realizadas e pela categorização de elementos considerados potenciais ou limitadores.

Consideram-se aspectos potenciais, aqueles que permitiram o desenvolvimento de ações voltadas a propostas de ensino contextualizado, segundo os referenciais utilizados na construção da proposta da eletiva, bem como as estruturas físicas, espaciais e condições de trabalho oportunizadas e disponibilizadas pela escola.

Como aspectos limitadores, atribui-se questões que emergiram e que interferiram de forma a interromper ou limitar o desenvolvimento das atividades. Deste modo, busca-se analisar as potencialidades e limitações desta instituição com base nos dados de I, II e III e dessa forma, poder contribuir para as discussões e debates acerca das dinâmicas e das relações existentes no contexto de uma escola PEI.

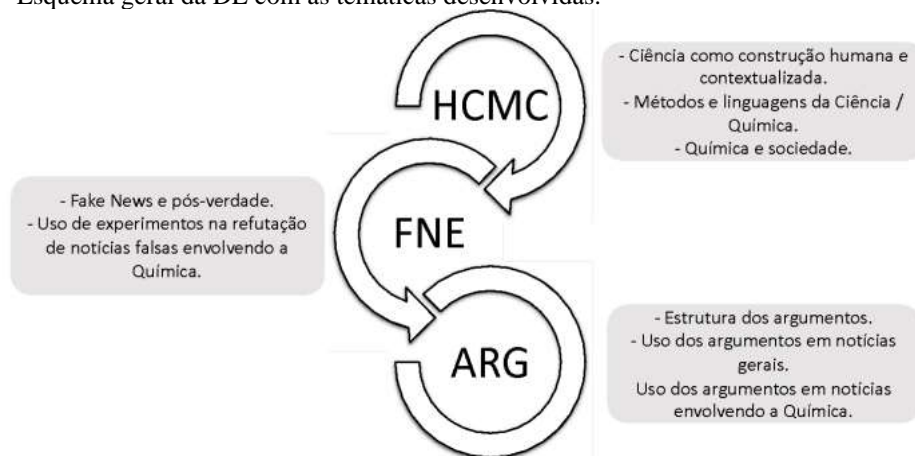
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Plano das atividades realizadas pelos bolsistas em uma DE*

A Disciplina Eletiva denominada “Explosão Informacional” teve por objetivo a abordagem de conceitos relacionados ao método científico e à história da ciência, além de, promover o olhar crítico dos estudantes em relação à temática *Fake News* (FN) e suas implicações na sociedade. Participaram da DE, 29 estudantes das três séries do Ensino Médio.

O Plano de Desenvolvimento da Disciplina Eletiva (PDDE), foi construído como forma de organizar, sistematizar e planejar todas as atividades que foram realizadas ao longo do semestre. O PDDE foi separado em três blocos centrais: “História da Ciência e Metodologia Científica” (HCMC), “Fake News e Experimentação” (FNE) e “Argumentação” (ARG). A **Figura 1** demonstra o esquema de desenvolvimento das atividades que elencam as temáticas de cada bloco e os **Quadros 1, 2 e 3** especificam as ações desenvolvidas.

**Figura 1**- Esquema geral da DE com as temáticas desenvolvidas.



**Quadro 1-** Bloco 1: História da Ciência e Metodologia Científica (HCMC)

Atividade 1: <b>Método Científico</b>	A partir de uma atividade experimental, buscou-se problematizar e desconstruir algumas ideias estereotipadas acerca da natureza da Ciência por meio de uma breve discussão sobre a história do desenvolvimento do pensamento científico.
Atividade 2: <b>História da ciência contemporânea</b>	Esta atividade visou dar continuidade à discussão sobre a História da Ciência. Para isso, foi utilizado o livro de ficção científica “Frankenstein” que problematiza o desenvolvimento científico-tecnológico e seus impactos na sociedade.

Fonte: os autores, 2020.

As atividades propostas neste bloco almejavam que os estudantes tivessem uma experiência criativa e reflexiva. Dessa forma, o principal objetivo deste bloco foi tentar despertar o interesse e a motivação dos estudantes acerca da discussão do desenvolvimento do pensamento científico, sua importância e seus impactos em nossa sociedade.

**Quadro 2-** Bloco 2: Fake News e Experimentação (FNE)

Atividade 3: <b>Introdução à Fake News</b>	Esta atividade objetivou a discussão sobre o surgimento das <i>Fake News</i> , sua propagação nos meios digitais, suas consequências e seus impactos na ciência e sociedade. A partir disso, foi realizada uma análise de notícias de cunho duvidoso e os alunos tiveram a missão de aferir se elas eram “Fato” ou “Fake”.
Atividade 4: <b>Fake News na prática - experimentação</b>	Foram realizados experimentos relacionados a notícias de cunho duvidoso divulgadas na internet com o intuito de comprová-las ou refutá-las, baseando-se no conhecimento e na metodologia científica.
Atividade 5: <b>Analisando criticamente uma notícia</b>	A atividade buscou o entendimento das principais características das <i>Fake News</i> e como identificá-las. Os alunos analisaram notícias de cunho duvidoso e exercitaram seu senso crítico apurando minuciosamente cada notícia para comprovar ou refutar as informações do texto analisado.

O conjunto de atividades desenvolvidas nesse bloco proporcionou a resolução de problemas por meio de experimentos e análise de notícias. Para a resolução desses problemas, os estudantes tiveram que praticar sua criticidade, utilizando os

conhecimentos científicos desenvolvidos ao longo de sua formação escolar para analisar as informações que receberam das mais diversas maneiras com um olhar científico.

**Quadro 3 - Bloco 3: Argumentação (ARG)**

<p>Atividade 6: <b>Julgamento de Notícias- noções de argumentação</b></p>	<p>A atividade visou apresentar diversos tipos de argumentação, como por exemplo, o Modelo de Toulmin, suas características e discutir a importância da argumentação nas diversas esferas sociais. Em seguida, foram apresentados textos a respeito de uma temática específica da região de Campinas, com isso os alunos trabalharam na identificação e associação de partes da notícia ao modelo de Toulmin.</p>
<p>Atividade 7: <b>Debate Final</b></p>	<p>Foi proposto um ciclo de debates que visou analisar e discutir duas notícias, cujos temas foram: “o funcionamento efetivo ou não do Miracle Mineral Solution (MMS)” e “vacinas que são prejudiciais à saúde, podendo até causar autismo”. O debate final foi realizado publicamente entre os estudantes no evento escolar chamado "Culminância das Disciplinas Eletivas”.</p>

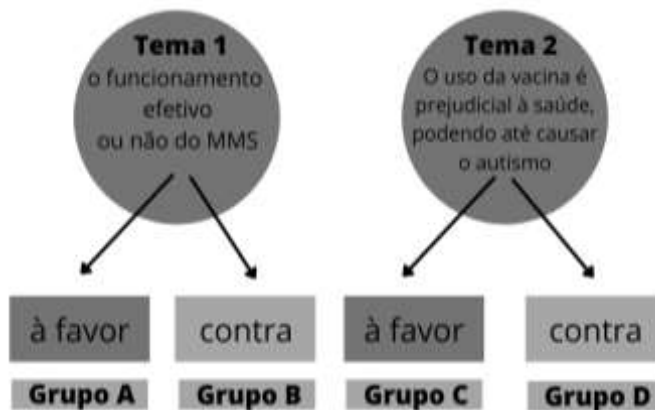
A primeira parte deste bloco consistiu na atividade “Julgamento de Notícias - noções de argumentação”, que trabalhou a importância da argumentação, os tipos de argumentos utilizados e a apresentação do modelo de Toulmin. Relacionado à realidade dos alunos, foram apresentados dois textos, sendo um contra e outro a favor da construção da linha de Bus Rapid Transport (BRT) em Campinas e os alunos deveriam reconhecer os elementos argumentativos utilizando o modelo supracitado. Esta atividade objetivou que os alunos conhecessem os diferentes elementos da composição de um argumento e os utilizassem em uma situação real.

Na etapa final, foram também realizadas atividades envolvendo debates e argumentação, vinculadas a notícias reportadas pela mídia com temas voltados à Química. Desse modo, foi proposto um “Ciclo de Debates”, no qual, na primeira etapa foram realizadas aulas expositivas contextualizadoras sobre os temas das notícias que seriam analisadas por cada grupo. Um grupo ficou responsável por analisar e debater uma notícia cujo tema (tema 1) foi “o funcionamento efetivo ou não do Miracle Mineral Solution (MMS)”. O segundo grupo ficou responsável por debater o tema (tema 2) “o uso da vacina é prejudicial à saúde, podendo até causar o autismo”.



Na segunda etapa deste ciclo, cada grupo foi separado em dois subgrupos: o subgrupo A argumentaria a favor e o subgrupo B contra a notícia referente ao tema 1, e por sua vez, o subgrupo C argumentaria a favor e o subgrupo D contra a notícia referente ao tema 2. Esta dinâmica está ilustrada na **Figura 2** abaixo:

**Figura 2** - Esquema da dinâmica dos grupos no ciclo de debates. Fonte: elaboração dos autores.



Cada subgrupo utilizou o laboratório de informática da escola para consultar fontes, pesquisar dados e construir os argumentos que seriam utilizados no dia do debate final, que foi aberto ao público em um evento da escola chamado Culminância. Ao final do debate, o público presente (demais estudantes e professores da escola), foram responsáveis por julgar quais grupos apresentaram os melhores argumentos e, em ambos casos, os grupos que apresentaram argumentos contra as notícias possuíam argumentos mais sistematizados e consistentes cientificamente, o que de fato esperava-se, pois ambas notícias são consideradas Fake News.

### ***Reconhecendo aspectos potenciais e limitadores ao ensino***

Sob a ótica dos estudos relacionados ao Ensino de Ciências, é possível reconhecer que, no ambiente propiciado pela DE, houve a possibilidade para o trabalho com diversas atividades que poderiam promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas em seus diferentes níveis (SUART; MARCONDES, 2009). Uma vez que a liberdade de trabalho dentro deste espaço, possibilitou o planejamento e execução de diferentes formatos de aula como atividades experimentais (demonstrativas e investigativas), fortemente utilizadas e defendidas no ensino de química (OLIVEIRA; SOARES, 2010), atividades lúdicas e propostas de ensino com base em temáticas problematizadoras e contextualizadas.

Considerando especificamente o bloco 3, as atividades desenvolvidas possibilitaram abundantes oportunidades de discussão e desafiaram os estudantes a entender a estrutura de uma argumentação bem definida através de aulas expositivas-dialogadas e estudos de caso, construindo e apresentando argumentos. Estas ações, vão ao encontro do proposto pelas diretrizes do Programa de Ensino Integral e, deste modo, a experiência vivenciada pode contribuir neste sentido.

Entretanto, como reportado no trabalho de Almeida et al (2019), o qual investigou o nível de argumentação desta atividade, foi possível notar que, mesmo no ambiente favorável descrito, o desenvolvimento da proposta de ensino não atingiu os objetivos almejados pelos professores e demais participantes. Como forma de investigar indícios sobre este déficit, procurou-se olhar para os fatores externos à Disciplina Eletiva, mas que poderiam interferir nela.

A vivência durante todo o semestre no preparo e implementação das práticas, proporcionou identificar uma estrutura escolar que não se adequou ao sistema de Ensino Integral e que ainda carece de recursos para que as atividades diversificadas pudessem ser desenvolvidas em sua totalidade. Dentre os fatores limitadores, aponta-se que, apesar dos espaços dedicados às atividades diversificadas, a cobrança recai sobre o currículo convencional (parte comum). Desta forma, o interesse outrora gerado por associar a temática da DE ao Projeto de Vida do aluno, perde espaço para a necessidade dos estudantes obterem boas notas nas disciplinas do currículo convencional e para as avaliações externas.

Outro problema notado e frequente durante a experiência, é o uso do tempo dedicado à parte diversificada para a realização de quaisquer outras atividades burocráticas da escola, culminando no cancelamento de várias atividades realizadas na DE. Em nossa vivência, o tempo destinado às disciplinas eletivas foi utilizado, com certa frequência, pelo corpo escolar para a realização de eventos organizados ou realizados com a participação da escola, para a aplicação da maioria das avaliações diagnósticas do Estado de São Paulo e avaliações do próprio sistema de ensino. Evidencia-se que, mesmo sendo apontado como foco importante para a PEI, as atividades diversificadas são pomenorizadas em grau de importância.

Um último aspecto que trazemos à reflexão, é a carga acentuada de trabalho dos professores e dos alunos, a qual gera poucos espaços para o debate e planejamento adequado das propostas desenvolvidas na parte diversificada do currículo. Esses fatos se

alinham às fragilidades da implementação do sistema de gerenciamento das escolas PEI, que em grande parte, procura trabalhar com foco nos indicadores de performance por meio das avaliações padronizadas, os quais se tornam mais relevantes do que o desenvolvimento dos pressupostos estabelecidos pelos ideais da EI (BALL, 2011; GIROTTTO et al., 2018).

A participação e observação do desenvolvimento das atividades na DE, permite que sejam observados no âmbito do ensino, aspectos potenciais e limitadores de uma das ações pautadas nas escolas PEI que objetivam promover a EI. Articulada a essa observação, julga-se necessário a observação e levantamento de dados em relação a outros contextos dentro da escola. Com este objetivo, na seção seguinte, trazemos as respostas dos professores a respeito de questões relativas ao desenvolvimento do trabalho na escola buscando tecer relações com as observações realizadas durante a DE.

***Resultados do questionário respondido pelos professores a respeito da estrutura e funcionamento das atividades da escola PEI.***

O segundo conjunto de dados que compõem este relato de experiência, está relacionado à percepção dos professores em relação à atuação nas escolas PEI. Nesta experiência, elaboramos um questionário, que foi aplicado aos vinte e dois professores da escola, envolvendo questões sobre: o nível de cobrança, valorização profissional, percepção da estrutura e funcionamento do sistema, aspectos positivos e aspectos negativos do sistema PEI.

Para a análise das respostas foram criadas duas categorias, que são denominadas por “Aspectos limitadores” e “Aspectos potenciais”, as quais são apresentadas no **Quadro 4**. As respostas foram sistematizadas de acordo com as unidades de significado que as representam. Além disso, elas foram numeradas de UL1 a UL7 para unidades que representam aspectos limitadores, e UP1 a UP6 para unidades relacionadas a aspectos potenciais. Vale ressaltar que houveram professores que optaram por não responder algumas das perguntas do questionário.

**Quadro 4-** Resposta dos professores em relação à atuação na escola PEI

Aspectos limitadores	Aspectos potenciais
UL1. Falta de tempo para preparar as aulas no próprio ambiente de trabalho.	UP1. Um resgate dos valores da educação.
UL2. A maior dificuldade é o tempo disponível para	UP2. Trabalho muito mais do que numa escola regular, porém sinto-me muito mais realizado.

<p>organização de atividades e obrigações semanais.</p> <p>UL3. Falta de materiais específicos para aplicação de conteúdo, bem como livros didáticos com propostas mais contundentes com as necessidades dos alunos.</p> <p>UL4. Improvisação de materiais, abordagem diferenciada dos temas de uma forma a trazer maiores conhecimentos aos estudantes.</p> <p>UL5. A precariedade da infraestrutura da escola.</p> <p>UL6. Excesso de documentos a serem preenchidos, estresse físico e mental pela carga de trabalho diária.</p> <p>UL7. O professor não tem tempo para cuidar da saúde, pois perde pontos em sua avaliação quando tem falta médica e até quando abona, que são direitos, pois são dias trabalhados e não pagos.</p>	<p>UP3. Os alunos, na maioria, têm comprometimento com o estudo porque visam continuidade dos estudos, para alcançarem o Projeto de Vida.</p> <p>UP4. Meu trabalho em sala de aula é facilitado pois as metas são claras.</p> <p>UP5. Trabalhamos com análises de dados, índices e o cumprimento do currículo. Acho que essa logística organiza melhor o trabalho para os alunos e professores.</p> <p>UP6. As escolas do PEI possuem laboratório, acho que esta é a grande diferença em relação às outras escolas, isto é o diferencial no meu trabalho, pois aulas teóricas de química sem as práticas os alunos não têm um aprendizado eficiente.</p>
---	--

De acordo com as respostas, nota-se que o tempo para o preparo de atividades (descrições UL1 e UL2) e a não existência de materiais específicos ou recursos (descrições UL3 a UL5), são dois aspectos citados com maior ênfase como limitadores. Nesse sentido, é possível questionar se estes pontos têm sido considerados pelas esferas governamentais na implementação das escolas PEI. Deste modo, conceber um sistema educacional para educação integral, compreende não apenas destinar mais tempo aos estudantes na escola, mas também, investir em aspectos estruturais e em condições de trabalho para que o profissional atuante neste sistema tenha, de fato, a possibilidade de ressignificar sua prática, e em conjunto com os demais sujeitos atuantes na escola, promover um novo projeto pedagógico (CAVALIERE, 2014).

O terceiro ponto limitante apontado, refere-se às questões de saúde física e mental dos professores (UL6 e UL7), as quais se relacionam com as cobranças exercidas pelo sistema de cumprimento de metas e ações, que culminam na perda ou manutenção do cargo. Este aspecto da avaliação dos professores, tido como punitivo, é claramente focado no gerencialismo do sistema educacional que prioriza os resultados a avaliações externas frente a implementação de projetos de ensino que consideram a formação na educação integral (BALL, 2011). Este também, pode ser um aspecto circundante da destinação das atividades da DE para o cumprimento de ações do chamado currículo comum, o qual contém os conteúdos que são cobrados nas avaliações padronizadas.

Ao olharmos para os aspectos potenciais, grande referência se faz às metas bem estabelecidas, análise dos índices, concebendo-os como uma estrutura organizacional que permite o trabalho facilitado (UP4 e UP5). Este fato, por mais que seja apontado como potencial, pode ser interpretado como ambíguo pois, novamente, faz referência a um sistema pautado em metas externas que dificulta criar possibilidades de autonomia na construção de um projeto pedagógico escolar próprio.

***Respostas dos estudantes a um questionário a respeito de sua relação com o sistema de ensino PEI e a escola.***

Por fim, reportamos os resultados de um questionário destinado a todos estudantes desta instituição, cujo foco principal, foi reconhecer as relações e percepções dos mesmos em relação a sua permanência e atividades na escola. A **Tabela 1** ilustra o conjunto de respostas dos estudantes sobre sentir-se bem com as atividades da escola e a **Tabela 2** em relação ao sistema de ensino integral. Vale ressaltar que houveram estudantes, que por alguma razão desconhecida, não responderam algumas perguntas do questionário.

**Tabela 1-** Resultado das questões dos alunos sobre a relação com o sistema da escola.

<b>Você se sente bem em estudar na escola? Porque?</b>	<b>Número de respostas</b>
Não, muito tempo em aula/ cansativa	6
Sim, pela qualidade da escola	52
Sim, oferece oportunidades/ perspectivas de ensino superior	10
Sim, pelos professores e/ ou colegas alunos	20
Sim, por ter um projeto de escola bom/ boas aulas "extras"/ bom método de ensino	17
Sim, ambiente escolar/ convivência boa/ dedicação aos alunos por parte da escola	19
Sim, por ser uma escola que muda o aluno	6
<b>Total de respostas</b>	<b>130</b>

**Tabela 2-** Resultado das questões dos alunos sobre a relação com o sistema de ensino integral.

<b>Você se sente bem em relação ao sistema de ensino? Porque?</b>	<b>Número de respostas</b>
Não	22
Sim, pois há maior aprendizado.	70
Sim, porque gosta (mas sem justificativa)	25
Sim, pelo preparo para a sociedade	7
Sim, por causa do vestibular/trabalho	3
Sim, para não ficar na rua	6
Sim, gosta, mas acha cansativo	10
<b>Total de respostas</b>	<b>143</b>

Do total de alunos respondentes para ambas as questões, nota-se que há um maior interesse e apreço pelo sistema integral, pela escola e diferentes aspectos que são apontados, em maior ênfase, como sendo aspectos relacionados à qualidade do ensino. De fato, as diferentes oportunidades de trabalho são apontadas como um diferencial do sistema de Ensino Integral, o que possibilita maior engajamento com atividades diversificadas, bem como, maior diálogo entre professores e alunos, e entre os próprios alunos. Apesar de não haver uma maior qualificação do quesito “maior aprendizado”, ou “maior qualidade”, a bagagem que os alunos trazem ao responder tal questão relaciona-se a algum ambiente outrora vivenciado. Um contraponto pode ser destacado ao questionarmos os estudantes em relação às dificuldades encontradas. A **Tabela 3** ilustra os resultados.

**Tabela 3-** Apontamento dos alunos sobre as dificuldades propostas.

<b>Dificuldades em relação às atividades propostas pela escola?</b>	<b>Total</b>
Não apresenta dificuldade	62
Cansaço	18
Alta demanda	23
Motivos pessoais (convivência, vergonha, falta de interesse)	18
Excesso de atividades para casa	6
(ausência de) Acompanhamento	17
<b>Total de respostas</b>	<b>144</b>

Assim como para os professores, uma parte das dificuldades origina-se da alta demanda de atividades no geral que o sistema exige dos estudantes. Tal razão pode levar os estudantes a se dedicar, em menor grau, às atividades fora do currículo comum, uma vez que, as mesmas não são cobradas para o seu “sucesso escolar” em avaliações. No entanto, tais dados são preliminares e não permitem inferências mais assertivas.

## **CONCLUSÃO**

Ao olharmos a estrutura curricular das escolas do programa PEI, observamos que há a concessão de um espaço propício para o desenvolvimento de diversas abordagens de ensino que potencializam uma proposta educacional de formação integral. Entretanto, nota-se que, ao passo que existem características que podem potencializar ou limitar o ensino,

Problemáticas de cunho organizacional, podem apresentar potenciais limitadores da parte diversificada do currículo, que por nossa vivência e reflexão, pode estar associada a pressões externas, principalmente focados em termos de avaliações padronizadas e índices de performance bem como a uma adequação da própria comunidade escolar a um sistema de ensino ainda recente. Associados a este fato, nota-se que os professores dedicam a maior parte de seu tempo com a preparação das aulas regulares, que por pressão ao cumprimento do Currículo Paulista, priorizam o ensino tradicional e com as atividades de tutoria dos alunos, previstas pelas diretrizes do sistema PEI.

Não temos condições aqui, de discutir aspectos da segregação, apontada por outros autores, em relação a estudantes com maior vulnerabilidade, uma vez que, os dados levantados neste trabalho, são de um relato de experiência e reflexões originárias da vivência durante um ano de bolsistas e orientador do PIBID que participaram da construção e aplicação de uma proposta de ensino em conjunto com as professoras da própria escola.

Desta forma, com este relato de experiência, podemos inferir que há potencialidades associadas às estruturas do sistema das escolas PEI, porém, faz-se necessário considerar que a concepção de Educação Integral não se estabelece pela simples disponibilização de espaços físicos e temporais, e muito menos condicionando profissionais e estudantes dessas escolas se sentirem pressionados a atingirem as metas educacionais almejadas pelo Estado de São Paulo.

Consideramos ainda, que todos os fatores levantados neste trabalho, são pontos de tensão, portanto devem ser amplamente analisados e discutidos. Nesta perspectiva, devido ao caráter recente das escolas de período integral e visando a tendência deste sistema continuar se expandindo nos próximos anos, diferentes estudos e pesquisas podem, e precisam, ser traçados com o foco de reconhecer as potencialidades e limitações deste sistema, com intencionalidade de promover o seu aprimoramento.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e à escola parceira deste projeto.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C., V.; RODRIGUES, V., C., Z.; LUCENA, G., H.; RAMIRES, M., R.; SANTOS, T., M.; PASCHOARELLI, M., V.; SANTOS, P., J., S.; MAHALLA, A.; ALVES, A., A.; GIROTTO JÚNIOR, G. Argumentação e Fake News: um olhar sobre uma proposta de ensino. In: EVENTO DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA. 17., 2019. Araraquara. **Anais...**, Araraquara: EVEQ, 2019.
- BALL, S., J. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: Uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Políticas Educacionais Questões e Dilemas**, v. 1, p. 21-53, 2011.
- BARBOSA, R., C.; PLACO, V., M., N., S. **Programa ensino integral (pei) - a escola básica e a educação integral no estado de São Paulo**. Efape, São Paulo, Ano I, n. 2, mai 2019. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/190/docs/edicoes-efap-em-revista/efap-em-revista-mai2019-n02-v4.pdf#page=26>. Acesso em: 23 jan. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/Sase): Brasília, DF: MEC, 2014.
- CAVALIERE, A. M. Escola Pública de tempo integral no brasil: Filantropia ou política de Estado? **Educação e Sociedade**, v. 35, 129, p. 1205-1222, 2014.
- GIROTTO, E.; PASSOS, F. G.; PAVESI, J. 10 anos do programa São Paulo Faz Escola. **Atlas da Rede Estadual de Educação de São Paulo**, v. 1, p. 37-65, 2018.
- OLIVEIRA, N; SOARES, M; As atividades de experimentação investigativa em ciência na sala de aula de escolas de ensino médio e suas interações com o lúdico. In: Encontro Nacional de Ensino de Química. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA. 15., 2010. Brasília. **Anais...**, Universidade de Brasília: ENEQ, 2010.
- PARENTE, C. M. D. Políticas de Educação Integral em Tempo Integral à Luz da Análise do Ciclo da Política Pública. **Educação e Realidade**, v. 43, p. 415-434, 2018.
- ROQUE, Z. Físicos arteiros: quando outras linguagens invadem o laboratório. In: Seminário nacional de História da Ciência e da Tecnologia. SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA. 15., 2013. Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis: SNHCT, 2016
- ROVERONI, M.; MOMMA, A. M., GUIMARÃES, B. C.. Educação Integral, Escola de tempo integral: um diálogo sobre os tempos, **Caderno Cedes**, v. 39, n. 108, p. 223-236, 2019.
- SÃO PAULO. **Diretrizes do Programa Ensino Integral**. 2014a. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- SOUZA, D., B.; MENEZES, J., S., S.; COELHO, L., M., C., C.; BERNADO, E., S. Regime de colaboração e educação em tempo integral no brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 164, p.540-561, 2017.
- SUART, R.; MARCONCES, M., E. A manifestação de habilidades cognitivas em atividades experimentais investigativas no ensino médio de química. **Ciência e Cognição**, v. 14, n. 1, p. 50-74, 2009.